

## Dr. Craig Keener, Atos, Aula 3, Historiografia de Lucas

© 2024 Craig Keener e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Craig Keener em seu ensino sobre o livro de Atos. Esta é a sessão número 3, Historiografia de Lucas.

Em grande parte das duas primeiras sessões, eu estava abordando muito material da antiguidade que estava fora da Bíblia, e meus alunos de doutorado, quando ensino Atos como um curso de doutorado, muitas vezes lhes dou tarefas para que cada um deles seja para estudar algum historiador antigo.

Uma pessoa terá Tucídides, Políbio, Tácito, Suetônio, Dio Cássio, Dionísio de Halicarnasso, Teodoro Sículo, Ápio e assim por diante. E então eles trazem os insights de seus respectivos historiadores e fazem um breve relatório sobre cada um dos historiadores. Então, você pode ficar feliz se não gostou disso, que agora você vai entrar um pouco no texto.

Assim, Lucas 1:1-4 nos diz muito sobre as fontes que estavam disponíveis para Lucas. Mencionei antes fontes escritas e fontes orais, Lucas confirmando isso com suas próprias investigações ou de alguma forma alcançando conhecimento profundo, e que o material já era amplamente conhecido na igreja primitiva. Lucas provavelmente escreveu como mencionamos antes, em algum lugar entre 62 e 90, talvez no início dos anos 70, embora haja muitas pessoas agora que optam por uma data posterior.

Mas eu lhe dei minhas razões para defender os anos 70. Na época em que Lucas escreve, muitas pessoas já escreveram Lucas 1:1. Não é apenas uma pessoa que escreve. Sabemos que ele usou Mark.

Não foram apenas duas pessoas que escreveram. Sabemos que ele compartilhou algum material em comum com Matthew. Mas muitos se comprometeram a fazer um relato das coisas que se cumpriram entre nós.

Será que os acontecimentos, digamos, quatro décadas e meia antes de nós, estão envoltos em amnésia? Na verdade, alguns de nós temos idade suficiente para lembrar acontecimentos de quatro décadas e meia atrás. Mas para quem não é, certamente você conhece algumas pessoas que existiam há quatro décadas e meia. E se eventos significativos daquele período, eventos significativos de suas vidas, detalhes aqui e ali, as memórias não são perfeitas, mas se eventos significativos, especialmente se for algo sobre o qual várias pessoas souberam e estão em contato umas com as outras e podem conversar sobre isso, e especialmente se forem coisas

sobre as quais eles conversaram regularmente desde então, o que seria o caso dos discípulos de Jesus, ou provavelmente do próprio Lucas com as coisas que ele viveu.

Nesses casos, quatro décadas e meia não é tanto tempo para esperarmos que tudo esteja envolto em amnésia, que é a abordagem adotada por alguns estudiosos. Lucas menciona que ele tem fontes orais. Lucas 1.2, tal como nos foram transmitidos por aqueles que desde o início foram testemunhas oculares e servos da Palavra.

Bem, paradidomia pode significar muitas coisas diferentes em contextos diferentes, mas este termo transmitido no contexto de falar sobre tradição oral, normalmente era um termo técnico para tradição oral muito cuidadosa, onde os alunos receberiam informações de seus professores e eles iria passar adiante. Quão preciso isso poderia ser? Bem, penso em uma vizinha minha de 96 anos, Anna Gulick, e Anna, já existia antes da cultura americana passar para a dependência do rádio, da televisão e agora da Internet. Se você quiser pesquisar alguma coisa, você vai à Wikipédia ou qualquer outra coisa, que pode ou não estar correta, mas pelo menos alguém, dependendo de quantas vezes o artigo foi editado e tudo mais.

Mas as pessoas vão até lá em busca de informações. Eles obtêm coisas em bytes de som e bytes de vídeo. Mas quando ela era criança, mesmo na cultura dos EUA, as pessoas sentavam-se na varanda da frente e contavam histórias da geração dos seus pais, da geração dos seus pais, e assim por diante.

E Anna foi capaz de me contar histórias de sua família que remontam ao século XVIII. E algumas dessas histórias, as informações eram informações que poderiam ser de registro público. Fui verificar e, com certeza, ela tinha as histórias corretas.

Esta é uma informação que foi transmitida durante algumas centenas de anos e da qual ela ainda se lembra na velhice. Existem algumas outras partes dela que não são tão fortes quanto antes, mas sua memória permanece bastante nítida. Isto é ainda mais verdadeiro em muitas outras sociedades, muitas sociedades tradicionais.

Minha esposa, que é da África, tem doutorado em história pela França, pela Universidade de Paris VII. Minha esposa diz que grande parte da história oral está se perdendo agora com a geração mais jovem, mas foi transmitida de geração em geração. E assim, ela tem sido muito cuidadosa com a história da família ao entrevistar as pessoas, anotar as coisas, para que não se percam na transição para a modernidade ou pós-modernidade ou qualquer que seja o período em que estamos, a pós-modernidade.

Em qualquer caso, quão precisa era a tradição oral? Bem, alguns dos pontos que precisamos considerar são a memorização na antiguidade, vou dedicar mais tempo a isso, notas, ditos, coleções, nos Evangelhos, evidências do ritmo aramaico e a proeminência de testemunhas oculares na Igreja. Em termos de memória e

antiguidade, muitas vezes havia contadores de histórias que contavam histórias por horas a fio. Agora, algumas pessoas dizem, ah, eram apenas as pessoas instruídas que tinham essas memórias realmente fortes.

Isso não é verdade. Havia bardos viajantes que eram praticamente analfabetos, mas eles conseguiam repetir toda a Ilíada e a Odisseia de coração. Então, livros, não muito grossos, mas ainda assim, quero dizer dois livros inteiros.

Pelos padrões antigos, eram cerca de 48 livros, 24 livros cada. Assim, os contadores de histórias puderam repetir essas histórias por horas. Uma das cinco tarefas básicas da oratória para oradores públicos profissionais ou políticos ou qualquer pessoa que tivesse formação em oratória, uma das cinco tarefas básicas era memória, memorizar o discurso com antecedência, preparando-se para pronunciá-lo.

E então, quando você fizesse, você poderia acrescentar algumas outras coisas. Mas geralmente eram discursos que podiam durar algumas horas. Estou colando, às vezes fico olhando minhas anotações, mas eles não precisavam olhar as anotações porque tinham coisas memorizadas.

No ensino fundamental, a característica mais básica do ensino fundamental era a memorização, muitas vezes memorizando ditos de professores famosos. Então, se alguém tivesse o ensino fundamental, saberia como fazer isso. Se eles não tivessem o ensino fundamental, teriam ouvido gente suficiente falar e ainda valorizariam isso e aprenderiam muitos ditados como esse.

Discípulos de professores, esta era uma educação avançada. A forma de ensino superior onde você tinha discípulos de professores, nas escolas gregas isso seria focado na filosofia ou, mais frequentemente, porque era considerado mais prático para muitas pessoas a retórica, a fala ou a oratória. E claro, para o povo judeu, era o estudo da Torá.

Muitas vezes uma pessoa começava isso no meio da adolescência. Normalmente, eles começaram isso na adolescência. Os discípulos de Jesus provavelmente estavam em média na adolescência quando seguiram Jesus.

Peter, que era casado, pode ser um pouco mais velho, mas pode não ter nem 20 anos quando começaram. Em qualquer caso, a responsabilidade primária dos discípulos de professores era lembrar o que o seu professor ensinava e, na medida em que permanecessem parte dessa escola de pensamento, deveriam transmitir com precisão o que o seu professor lhes ensinava. Se fossem discípulos filosóficos, continuariam a propagar isso.

Muitos fundadores de escolas filosóficas, muitos sábios, seus ensinamentos tornaram-se canônicos para suas comunidades. Eles geralmente os deixavam fora de

publicação para seus seguidores, mas remontando ao século V a.C., eles frequentemente escreviam o que seus professores lhes ensinavam. Mas esta era uma responsabilidade primária que os discípulos tinham.

Agora, se você não concordou com seu professor, bem, isso foi permitido. Quero dizer, ninguém poderia fazer você concordar com seu professor, mas ainda assim, você devia a eles o respeito de representar com precisão o que eles diziam. Você poderia discordar deles respeitosamente, mas não inventou palavras e as colocou na boca deles.

Não há razão para pensar que os discípulos de Jesus também teriam feito isso. O exemplo mais dramático é o exemplo dado às vezes pelos pitagóricos. Os discípulos pitagóricos não podiam sair da cama pela manhã sem repetir tudo o que ouviram no dia anterior.

Então, eu poderia testar você amanhã de manhã, mas não sou uma pessoa matutina, então vamos deixar isso de lado. Mas os pitagóricos não foram os únicos que fizeram isso. Lemos numa obra de Lucano do século II, ele está falando sobre alguns filósofos e eles estão repetindo tudo o que ouviram no dia anterior.

As pessoas aprenderiam os feitos de seus professores, bem como seus ensinamentos. Quero dizer, os ensinamentos seriam um pouco mais precisos. Você não precisava obter as palavras exatas, mesmo nesse caso.

A paráfrase era um exercício padrão. Mas você aprenderia os ensinamentos, mas também aprenderia com as ações deles. Assim, por exemplo, no caso de rabinos posteriores, estes rabinos aprenderiam os feitos dos rabinos anteriores e às vezes os usariam como precedentes legais.

Bem, isso não pode ser contra a Torá porque o rabino fulano de tal fez isso. E eles citariam isso como um argumento. Há uma história hiperbólica, uma história extrema, provavelmente, bem, não sei se é uma história verdadeira ou não, mas dizem que um rabino estava se preparando para isso, ele estava em seu quarto, ele estava se preparando para passar um tempo sozinho com sua esposa quando encontrou um discípulo debaixo de sua cama e assustado, ele exclamou, o que você está fazendo debaixo da minha cama? Ao que respondeu o discípulo, diz-se que devemos aprender tudo com o exemplo dos nossos professores.

Se eu encontrar algum de vocês no meu quarto, serão reprovados neste curso. Que eu saiba, não há notas para minha palestra, a menos que alguém esteja avaliando você, mas cuidarei para que você seja reprovado de qualquer maneira. Mas em qualquer caso, os discípulos dos professores tiveram que aprender com o que os seus professores fizeram e ensinaram.

E muitas vezes estes foram reunidos em coleções de vidas e ditos posteriormente. Agora, em termos de tomar notas, na tradição judaica, era principalmente oral, pelo que podemos perceber pelos rabinos posteriores. Mas eles memorizaram principalmente.

Mas às vezes eles faziam anotações para ajudá-los a lembrar blocos maiores de material. Os rabinos muitas vezes falavam de uma forma facilmente memorizável para que os discípulos pudessem lembrá-lo com mais facilidade. Um rabino elogiou seu aluno como sendo uma cisterna, um tanque de água que nunca perde uma única gota d'água.

Agora, isso é apenas um exemplo. Descobri isso na literatura rabínica e descobri que outras pessoas citam isso na literatura rabínica e estamos todos citando o mesmo exemplo. Portanto, é apenas um exemplo, mas é uma ilustração do princípio mais amplo de quão seriamente isto foi levado a sério.

Agora a literatura rabínica é preservada por muitas gerações. Assim, ao longo de muitas gerações, algumas tradições orais se misturam e assim por diante. Mas não estamos falando sobre isso no caso do que temos com a tradição de Jesus, porque Marcos está escrevendo uma geração após o ministério público de Jesus.

E se ele herdou isso de Pedro, como disse Pápias no início do século II, então o material remonta ao início. E, na verdade, apenas mais um pensamento sobre isso. Voltei e comparei diferentes biografias antigas de figuras comuns e o grau de sobreposição é tão substancial que sugere que mesmo quando você tem escritores diferentes, quando eles escrevem sobre alguém de apenas uma geração ou até duas gerações antes, nós ' não estamos falando sobre eles fazendo fabricação.

Estamos falando sobre eles terem muito material à sua frente e terem suas próprias perspectivas sobre isso. Às vezes eles entendem mal, mas na maior parte, a substância é bastante precisa. Agora, os discípulos do rabino podiam fazer algumas anotações, mas principalmente trabalhavam oralmente.

Bem, algumas pessoas dizem que não se pode confiar no que os rabinos disseram porque eles estavam tão interessados na oralidade que estas coisas só começaram a ser escritas no início do século III, por volta do ano 220 ou 225. Isso pode ser verdade, mas Josefo está escrevendo no primeiro século. Ele também fala sobre a prática de memorização e os judeus memorizando oralmente a Torá.

Portanto, essas habilidades de memória eram amplamente valorizadas na antiguidade, a tal ponto que muitos ocidentais se sentem desconfortáveis. Ficamos surpresos. Era uma cultura onde as habilidades mnemônicas eram altamente valorizadas.

Se eu puder dar apenas mais alguns exemplos disso. Dei um exemplo de bardos analfabetos. Sêneca, o Velho, era bastante letrado, mas fornece apenas um exemplo nítido e muito gráfico de até onde a memória pode ir e como as pessoas a valorizam.

Ele diz que quando era mais jovem, conseguia ouvir 2.000 nomes e depois repeti-los exatamente na sequência em que acabou de ouvi-los. Ele poderia receber 200 versos e repeti-los na ordem inversa. Essa é uma memória notável.

Ele diz, bem, agora estou velho. Também não me lembro das coisas. Minha memória não é tão boa.

E depois de diminuir suas expectativas, ele prossegue em sua obra, as *Controversiae*, recontando trechos de mais de uma centena de declamações. Eram discursos práticos na escola de oratória. A partir de mais de uma centena de discursos, pratique discursos de seus colegas da escola de oratória.

Agora eu tinha homilética e lembro da minha primeira aula de homilética, não, foi a segunda, veja, já estou esquecendo. Na minha segunda aula de homilética, lembro-me do texto e do tema geral do meu primeiro sermão. Mas eu não poderia lhe dar nada literalmente.

Eu provavelmente poderia reconstruir o tipo de coisa que poderia ter dito. E não me lembro do que alguém mais na sala pregou. Não tínhamos quase cem alunos na sala.

Então, Sêneca tinha uma memória notável. Mas Sêneca não estava sozinho nisso. Você tem outro exemplo de pessoa que foi a um leilão e ouviu o dia todo, sem fazer anotações.

No final das contas, você poderia informar cada item que foi vendido, a pessoa para quem foi vendido e o preço pelo qual foi vendido. Outra pessoa que foi a uma leitura de poesia e ouviu o poema ser lido e depois de ouvi-lo lido, levantou-se e disse: isso é plágio. Você roubou aquele poema.

Eu escrevi esse poema e posso provar isso. E recitou de memória. A pessoa da frente ficou horrorizada porque não conseguia repetir de memória.

E então a pessoa lá atrás disse, não, só brincando. Eu só queria mostrar como minhas habilidades de memória eram boas. Eu memorizei enquanto você lia.

Bem, as memórias podem ser bastante precisas. Eu não diria que pessoas comuns poderiam fazer isso. Mas porque a cultura valorizava muito a memória, e algumas pessoas disseram, bom, não analfabetos.

Bem, nós temos os bardos. Além disso, em muitas culturas, as competências de memória são inversamente proporcionais à alfabetização. Quero dizer, quando você pode pesquisar as coisas, não precisa se lembrar delas tão bem.

Você tem, em algumas culturas hoje, alunos em algumas escolas do Alcorão que podem repetir grandes quantidades ou até mesmo o Alcorão inteiro de memória em árabe. Às vezes eles nem sabem árabe. Portanto, a memória pode ser disciplinada.

Gosto de lembrar isso aos meus alunos antes das provas intermediárias e finais. Mas, de qualquer forma, às vezes os alunos faziam anotações. Isto era mais comum entre os gregos, mas a cultura helenística também estava estabelecida há muito tempo na Galiléia e na Judéia, especialmente em certos círculos e certas áreas.

As notas dos discípulos gregos podiam ser bastante precisas. Você encontra isso tanto nas escolas filosóficas quanto nas escolas oratórias. Vou dar um exemplo de uma escola de oratória.

Quintiliano era professor de retórica em Roma. Seus alunos eram meninos, e eles faziam anotações tão copiosas e cuidadosas em suas palestras, e depois podiam colaborar com essas anotações, que saíram e publicaram um livro em seu nome, ao qual ele respondeu, você sabe, eles eram muito preciso, mas eu gostaria que eles tivessem me examinado primeiro, porque eu poderia ter corrigido certas infelicidades gramaticais e assim por diante. Em outras palavras, eles corrigiram até os meus erros, e eu gostaria que eles pudessem corrigi-los.

Então, se você está tomando notas e pretende publicar um livro em meu nome, vá em frente e torne-se coautor para que não me responsabilize por nenhum erro. Mas, de qualquer forma, já publiquei a maior parte disso em meus comentários sobre Atos e em outras obras. Mas tudo isso para dizer que às vezes eram feitas anotações.

Entre os discípulos de Jesus, bem, temos pelo menos um, Mateus, um cobrador de impostos que seguiu Jesus, ou Levi, o cobrador de impostos que seguiu Jesus, certamente teriam tido as habilidades necessárias para fazer algumas anotações básicas. E provavelmente logo após a ressurreição, se ele não os tivesse tomado antes, provavelmente os tomaria logo depois. Essa é a tradição cristã primitiva.

Acho que Papias também diz isso, embora eu ache que Papias provavelmente estava se referindo aos ensinamentos de Jesus, não ao nosso atual Evangelho de Mateus, ou ele pode tê-los confundido. Mas, em qualquer caso, fazer anotações era possível, e sugeri que, no caso do Livro de Atos com Lucas ter um diário de viagem, provavelmente Lucas também fez algumas anotações. Bem, nos Evangelhos muitas vezes temos um ritmo aramaico.

Jesus provavelmente era bilíngue, dado o que sabemos sobre a Baixa Galiléia. Ele provavelmente às vezes falava grego, pelo menos em Jerusalém. Mas ele provavelmente falava frequentemente aramaico, especialmente no interior da Galileia, dando palestras aos agricultores galileus, para quem o aramaico era a sua língua materna e a sua língua principal.

Provavelmente bem cedo, por causa dos helenistas na igreja de Jerusalém, você tem uma transição para o grego como a única língua compartilhada que todos em Jerusalém entendiam, pelo menos um pouco. Portanto, os ditos provavelmente foram traduzidos bem cedo e provavelmente traduzidos de mais de uma maneira por pessoas diferentes. Pessoas que são bilíngues, bom, há piadas sobre pessoas no meu país, pelo menos anglos no meu país, serem monolíngues, mas essas piadas à parte.

Minha esposa do Congo fala cinco idiomas, e ela liga para uma pessoa, e ela fala Mnutetuba , muda para Kitsangi, muda para francês. Ela poderia ter usado Langala , mas normalmente não há ninguém no telefone com quem ela esteja falando que fale Langala . Direi algo a ela e ela me responderá em inglês.

Ela alterna entre essas línguas. E então, quando ela traduz, sim, às vezes há figuras de linguagem de um idioma que vêm para outro, mas basicamente, você sabe, ela apenas tem essas faixas diferentes em sua mente e é capaz de fazer malabarismos com elas simultaneamente. As pessoas podem fazer isso, se forem habilidosas nisso.

E assim, é muito provável que muitas destas coisas tenham sido traduzidas para o grego muito cedo. No entanto, muitas vezes temos figuras de linguagem aramaicas. Por exemplo, no discurso de Jesus, lemos frequentemente sobre o Filho do Homem, literalmente em grego, o que faz tanto sentido em grego como em inglês.

Realmente, isso é um semitismo. Faz sentido em hebraico, Ben Adam, e em aramaico, Bar Anish, mas não é algo que fizesse sentido em grego. Mas foi traduzido para o grego com esse idioma.

E assim, temos vários casos em que podemos reconstruir o ritmo aramaico, e o que isso nos sugere é que, sim, muitas coisas foram cuidadosamente preservadas. E não vou entrar nisso aqui. Eu falei sobre isso em meu curso de Mateus, mas muitos dos ditos de Jesus refletem os costumes da Judéia e da Galiléia, figuras de linguagem da Judéia e da Galiléia, ditos, ideias e até mesmo sua forma de parábolas históricas.

Estas não são coisas que foram seguidas pela igreja posterior. Estas não são coisas que eram usadas em grego na diáspora, no mundo do Mediterrâneo Oriental. Quero dizer, a maioria dos gregos fora da Judéia e da Galiléia, no mundo mediterrâneo, falava grego.



Portanto, temos uma série de características que mostram que Lucas, sim, preservou com precisão as informações que estavam disponíveis para ele, embora muitas vezes também as limpasse em um grego melhor. Além disso, as testemunhas oculares permanecem proeminentes na igreja primitiva. Sabemos por Gálatas 2 e 1 Coríntios 15, que praticamente todos os estudiosos concordam que foram escritos autenticamente por Paulo, e é claro que concordam com isso porque os detalhes nessas obras não fariam sentido se não fossem dirigidos a congregações locais genuínas.

Portanto, todos concordam que estes são autênticos, mas mencionam os líderes da igreja até meados do primeiro século. Nos anos cinquenta do primeiro século, temos Pedro, o principal discípulo de Jesus. Na verdade, Paulo o chama pelo seu nome aramaico, Kepha, transliterado para o grego, digamos Kephias.

Mas Pedro, João, também um discípulo próximo, e depois Tiago, o irmão do Senhor. Então, alguém da família saberia algumas coisas sobre a família. Bem, estes eram líderes da igreja de Jerusalém.

Eles são conhecidos e respeitados até mesmo nas igrejas da diáspora, nas igrejas de outras partes do mundo mediterrâneo. Na Grécia e na Ásia Menor, estas testemunhas oculares permanecem proeminentes na igreja primitiva. Eles continuaram sendo uma importante fonte de informações sobre Jesus.

As pessoas da antiguidade, assim como as pessoas de hoje, se vocês estudam os historiadores antigos, entendem, como entendemos hoje, se querem obter a melhor informação, recorrem às testemunhas oculares. Além disso, isso trataria de parte do material sobre Jesus. Quando você lida com o material em Atos, você se aproxima ainda mais da época do autor.

Portanto, o intervalo de tempo entre os eventos e o registro dos eventos por Lucas é ainda menor. E poderíamos apresentar alguns outros argumentos sobre essas coisas. É evidente que os primeiros apóstolos eram pessoas íntegras.

Eles não estavam apenas inventando essas coisas. Eles estavam preparados para morrer pela verdade de suas afirmações. As pessoas morrem por falsidades, sim, mas normalmente não morrem por coisas que sabem ser falsas, e especialmente não por um grupo inteiro delas.

Então, se eles afirmam ter visto coisas, é provável que tenha sido isso que viram. Lucas, como os outros evangelhos, cita as mulheres na ressurreição, apesar do fato de que o testemunho das mulheres era frequentemente menosprezado, e na verdade na lei judaica e na lei romana. Josefo diz que o testemunho de uma mulher não deve ser aceito por causa da leviandade e da temeridade de seu gênero.

Lucas também tinha conhecimento profundo, como vemos no capítulo 1 e versículo 3 do evangelho de Lucas. Algumas traduções dizem: investiguei cuidadosamente. Você também poderia traduzir , eu tinha um conhecimento profundo.

Bem, quando Lucas poderia ter adquirido esse conhecimento completo ou quando poderia ter investigado? Os melhores historiadores helenísticos realmente gostavam de investigar as coisas. Eles gostavam de ir às cenas onde as coisas aconteciam. Não creio que Lucas provavelmente tenha ido a muitas partes da Galiléia.

Isso provavelmente não teria sido seguro para ele na década de 60 do primeiro século se fosse um gentio, e talvez nem mesmo se fosse um judeu da diáspora de língua exclusivamente grega que não pudesse provar que era totalmente judeu. Mas, de qualquer forma, Lucas parece ter ido a muitos outros lugares e pelo menos coletado informações das pessoas que estavam lá. Então, como sabemos disso? Bem, e quanto a Lucas? Quando ele poderia ter verificado essas fontes? Bem, lembre-se da narrativa do Nós.

Há muito do Nós nos capítulos 16 a 28. E parte da narrativa do Nós, já falamos sobre as evidências da narrativa do Nós, remontando a uma testemunha ocular. Mas a narrativa do Nós inclui até dois anos passados com Paulo na Judéia.

2.427 diz que Paulo foi mantido sob custódia romana em Cesaréia por até dois anos. E quando o Nós já estava com ele, e quando Paulo sai em Atos 27, 1 e 2 para ir para Roma, o Nós ainda está com ele. Então, o que isso nos sugere é que Lucas passou muito tempo na Judéia.

Provavelmente a maior parte foi passada em Cesaréia, na costa da Judéia, mas havia ali uma grande população judaica, uma grande população judaica cristã. Encontrou-se com Manassin , um antigo discípulo que remontava aos tempos antigos. Ele foi hospedado por Filipe, o Evangelista, que era crente desde os primeiros tempos na igreja.

Ele conheceu Tiago, o irmão do Senhor. E quanto às histórias sobre Paul, ele esteve lá por até dois anos. Quero dizer, ele tem estado bastante com Paul.

As pessoas na prisão podiam receber visitas. Na verdade, bem, às vezes eles tinham que pagar subornos. Mas neste caso, em Atos capítulo 24, até Félix, este governador corrupto, deu ordens para que as pessoas pudessem visitá-lo quantas vezes quisessem e trazer-lhe coisas, e cuidar dele.

Portanto, Lucas teve bastante tempo com Paulo para ouvir essas histórias, se é que ele tinha algum interesse nelas. E ele conheceria muito bem as histórias de Paul. E então, no último quarto do livro de Atos, ele está presente na maioria das coisas.

Finalmente, Lucas apela ao que já era de conhecimento comum na igreja. Versículo 4, para que vocês conheçam a certeza das coisas que lhes foram ensinadas. Bem, você provavelmente se lembra que na sessão anterior deste vídeo eu estava dando uma palestra sobre paleobotânica.

Não, na verdade você não se lembraria disso, porque não era isso que eu estava fazendo. Normalmente você não inventa coisas que contradizem o que seus ouvintes já sabem e depois apela para o conhecimento deles sobre isso. Então, 2.000 anos depois, não podemos voltar e entrevistar Lucas.

Certamente não podemos entrevistar as pessoas que Luke entrevistou. Só podemos estar gratos por Luke os ter entrevistado, dando este material às minhas testemunhas. Mas podemos ser gratos pelo fato de Lucas ter apelado para o conhecimento de Teófilo sobre isso.

E, portanto, Luke vê seu trabalho como uma confirmação de algo que já era conhecido. Esta era uma informação que já era conhecida antes de Lucas escrever. É o mesmo que Paulo cita o conhecimento do seu público sobre os milagres que foram feitos através dele, 2 Coríntios 12.

Ele diz, você sabe, você viu os sinais de um apóstolo quando eu estava entre vocês. Provavelmente, isso significa que eles realmente os viram ou ele não seria capaz de apelar para isso. Há outras evidências sobre os Evangelhos.

Os debates posteriores centrais para a igreja estão faltando nos Evangelhos. Lucas adora fazer um paralelo entre o Evangelho e Atos de Lucas. Bem, uma grande questão em Atos capítulo 15, por volta do ano 50, por volta de meados do primeiro século, uma grande questão que causa divisão é se os gentios devem ou não ser circuncidados.

E ainda assim não encontramos Lucas lendo isso no Evangelho, onde Jesus diz alguma coisa sobre se eles precisam ou não ser circuncidados. Quero dizer, você teria pensado que se as pessoas inventassem frases aleatórias para Jesus, você teria pessoas dizendo que Jesus disse para ser circuncidado, gentios, ou Jesus dizendo que os gentios não precisam ser circuncidados. Mas você não tem nada disso, e não tem nada disso em Lucas.

Paulo, o primeiro escritor do Novo Testamento, pelo menos de acordo com a datação usual que a maioria de nós usa nesta época da história, Paulo, o primeiro escritor do Novo Testamento, às vezes atesta o que temos nos sinópticos, inclusive no Evangelho de Lucas. A tradição da ressurreição e suas testemunhas, a Ceia do Senhor sendo transmitida, bem, é muito semelhante em Lucas 22 e em Marcos 14 e 1 Coríntios 11. A substância dela certamente concorda.

O ditado do divórcio, 1 Coríntios 7, onde Paulo distingue especificamente o que ele diz e o que Jesus disse, não discordando de Jesus, apenas qualificando-o para uma nova situação, mas não inventa algo para Jesus para aquela situação. Os ensinamentos de Paulo sobre o fim dos tempos ecoam muito os ensinamentos de Jesus sobre o fim dos tempos, e argumentei isso com mais detalhes em outro lugar. Não vou entrar nisso aqui.

Possivelmente também alguma da ética de Jesus. Se os escritores inventassem histórias livremente, não teríamos Evangelhos sinópticos. Não teríamos o grau de sobreposição que temos, embora Lucas use fontes múltiplas, não apenas aquelas que ainda preservamos para nós hoje, que são apenas uma pequena porção das muitas que ele menciona.

Bem, vou olhar agora especificamente para Atos. Lembre-se de que eu disse que Atos tem muito mais correspondências com a história externa do que você encontra em um romance. Não há romance que tenha algo comparável a este, e isso foi apontado por Charles Talbert e outros.

As correspondências de Atos com a história externa em Atos 13-28, quando digo nenhum romance, nenhum romance antigo. Você tem atestado dos Sergii Polii , a família de Sérgio Paulo é conhecida, e Lucas teria que ter muita audácia para inventar o nome do governador de qualquer maneira. Icônio era etnicamente frígio, em 1406.

Ao contrário da maioria das cidades, Listra preservou a sua língua local, 1411. Zeus e Hermes foram emparelhados em inscrições locais, tal como as pessoas pensavam que Barnabé e Paulo eram Zeus e Hermes naquela mesma área, 1412. Do sul, chega-se a Derbe antes de Listra, 1601.

Qualquer coisa sobre o interior da Ásia Menor, a única maneira de saber muito sobre isso seria indo para lá. E o próprio Luke provavelmente não foi lá, mas tinha uma fonte que o fez. Tessalônica, eles eram uma cidade livre e, portanto, sua população é chamada de Deimos.

E os seus funcionários, como em outros lugares da Macedônia, mas praticamente apenas na Macedônia, eram chamados de Politarcas . Ele acerta isso no capítulo 17. Capítulo 18, no versículo 2, falando da expulsão de Cláudio, bom, cabe no tempo conhecido da expulsão de Cláudio.

A maioria dos estudiosos pensa, e escrevi sobre isso para a enciclopédia de Burrell, uma de suas obras, que a data é por volta do ano 49. Há algum debate sobre isso, mas essa é a opinião da maioria. Colin Hemer, na verdade, tem cerca de 100.200 páginas desse material.

Estou apenas dando um breve resumo dos tipos de correspondência disponíveis. No capítulo 19, no versículo 35, o título do oficial chefe local em Éfeso era Gromatus . Bem, em uma aldeia, você sabe, vem um Gromatus , que é apenas um escriba de aldeia que executa documentos.

Mas em Éfeso, é o secretário municipal que era o oficial chefe. Agora, Ártemis era uma deusa, considerada uma deusa. E normalmente você falaria dela como ele-a-ah, a deusa.

Se fosse uma divindade masculina como Apolo, você diria ele-o-como, o deus de quem eles estavam falando. Mas às vezes, nas inscrições locais de Éfeso, fala-se da Ártemis efésia como ele-o-como. E esse uso local às vezes é encontrado em Atos 19, o que parece que o relato vem de alguém que estava lá em Éfeso.

Bem, isso não é tão importante porque muitas pessoas viajam para Éfeso, mas ainda assim não encontramos muito fora de Éfeso. 1938, o costume do governador realizar tribunais em vários distritos da Ásia romana. No capítulo 20, versículo 4, a forma do nome de Beréia, Bereas , a forma se ajusta às inscrições locais.

Capítulo 21, versículos 31, 35 e 40, a arqueologia confirma a topografia do templo de Lucas em termos das pessoas da Porta Centonia , os soldados descendo correndo as escadas e puxando Paulo para fora da multidão no pátio externo. Cláudio Lísias, bem, Lucas não faz questão disso, mas Lísias, ele é grego, mas adquiriu a cidadania romana e adotou o nome do imperador romano anterior, o imperador romano sob o qual recebeu a cidadania. Bem, isso se encaixa na recente aquisição de cidadania.

Também se enquadra no facto de Cláudio ter vendido bastante a cidadania romana durante o seu reinado. A cidadania também ficou mais barata no final do seu reinado, e pode ser por isso que Cláudio Lísias diz a Paulo: bem, paguei muito pela minha cidadania. Tipo, quanto você pagou pelo seu? E então Paulo diz, eu nasci cidadão.

Ananias é o sumo sacerdote correto na época. O mandato de Félix se ajusta à data narrativa. Além disso, Félix teve três esposas diferentes ao longo do tempo, mas a esposa que ele tinha naquela época era Drusila, uma princesa judia.

Ela era irmã de Agripa II e Berenice. Ela era quem era casada com Felix nessa época. Novamente, isso não é algo que um romancista voltaria e pesquisaria.

Antipatris é a parada certa entre Jerusalém e Cesaréia. Os arqueólogos descobriram agora a estrada até lá. É também o lugar certo entre os gentios para aliviar a infantaria e mandá-la de volta enquanto a cavalaria segue para Cesaréia.

Quando Paulo se apresenta ao governador da Judéia, Félix, Félix pergunta de que província ele é. Bem, ele é da Cilícia. E é aí que Felix diz, ok, bem, é melhor eu mesmo tentar esse caso.

Não vou me referir a isso porque estaria incomodando meu próprio superior, que prefere que eu mesmo cuide disso. A província da Síria durante este período foi unida e apenas por um período de tempo foi unida à Cilícia. Então isso significa que o governador da Cilícia, superior direto de Félix, foi também quem governou a Cilícia.

Então, ele não mandou Paulo de volta à sua região para ser julgado. Além disso, a chegada de Pórcio Festo em 2427. Bem, aconteceu exatamente na época retratada em Atos.

Na verdade, Pórcio Festo provavelmente não ficou no cargo por muito tempo, mas ele age como personagem. A forma como ele aparece em Atos é a forma como aparece em Josefo. Argumentei que Agripa I age da mesma maneira em Atos e em Josefo.

E Agripa II e Berenice não têm nenhum papel falado, mas praticamente agem em conjunto com a maneira como vemos que agem em Josefo. Berenice estava com Agripa II, seu irmão, justamente nessa época. Agora Bernice se casou em algum momento, mas seu casamento acabou e ela voltou para ficar com o irmão.

Foi nessa época que ela estava com o irmão. Quero dizer, um romancista não chegaria aos anos exatos dessas coisas. Além disso, Agripa e Berenice eram conhecidos por visitar novos funcionários, então não é surpreendente que eles tenham vindo visitar Festo logo depois que ele recebeu seu cargo e, bem, assumiu suas funções em seu cargo.

Em Atos 27.1 a 28.15, a viagem de Paulo a Roma, o itinerário, as condições climáticas e as ações dos marinheiros são muitas vezes corretos nos mínimos detalhes, incluindo exatamente onde o navio estava sendo explodido, quantos dias levou para chegar lá, e assim por diante. Isso foi estudado no século 19 por um marinheiro que passou por alguns desses tipos de tempestades. Adolf von Harnack, conhecido como um estudioso liberal no início do século 20, Adolf von Harnack diz que as cartas de Paulo corroboram Atos.

Ele ficou muito impressionado com Atos, exceto pelos milagres, porque ele não acreditava em milagres. Essa é outra história. Mas as cartas de Paulo corroboram Atos, e ele dá 39 exemplos disso.

Aqui estão apenas alguns deles. Jerusalém é o ponto de partida para o evangelho. Paulo corrobora isso.

A perseguição das igrejas da Judéia por outros judeus, você tem em 1 Tessalonicenses 2. As igrejas da Judéia guardaram a lei, Gálatas 2, versículo 12. Paulo se perguntou como a igreja de Jerusalém o aceitaria quando ele voltasse para Jerusalém. Ele fala sobre isso em Romanos 15.31. Os doze lideraram a igreja de Jerusalém, Gálatas 1, 1 Coríntios 15.

Barnabé foi um apóstolo, mas não um dos doze, 1 Coríntios 9 e depois 15. Entre os doze, Pedro e João foram especialmente líderes. Você vê isso em Gálatas 2.9, assim como você vê no livro de Atos.

Pedro é o líder principal. Você vê isso em Gálatas, como você vê em Atos. Pedro fez viagens.

Você vê isso em Gálatas, como você vê em Atos. Os irmãos do Senhor não pertencem aos doze, mas são proeminentes na igreja primitiva. Você vê isso em 1 Coríntios 9. Tiago lidera o grupo dos irmãos do Senhor e é um líder importante, 1 Coríntios 15 e Gálatas 2. Barnabé foi o principal colaborador de Paulo em sua primeira missão.

Você vê isso em Gálatas 2 e 1 Coríntios 9. Isso era conhecido nessas comunidades. Aparentemente, ele havia falado sobre ele, então não é de surpreender que Luke também soubesse sobre ele. Marcos estava intimamente ligado a Barnabé.

Descobrimos na correspondência paulina que na verdade Marcos era parente de Barnabé. Não admira que ele o defendesse. Silas foi companheiro de Paulo e Timóteo também foi seu companheiro na missão posterior, enquanto eles se deslocavam pelo reino do Egeu.

Lá, Timothy é um subordinado. Silas parece mais um colega. Timóteo é um subordinado, embora Paulo seja o principal líder do grupo.

Você tem muitos membros de Jerusalém, a igreja de Jerusalém no período inicial, onde mais de 500 pessoas viram Jesus vivo ao mesmo tempo. Então ele teve um bom começo para a igreja, embora muitos deles fossem galileus e teriam voltado. O batismo está sendo usado para iniciação, você tem isso em ambos.

Você tem sinais e maravilhas associados aos apóstolos. Isso está em ambos. Você tem Paulo admitindo que ele perseguiu os cristãos, Gálatas 1, 1 Coríntios 15, Filipenses 3. Paulo está no mesmo nível ou é análogo a Pedro em Gálatas 2. Paulo é convertido perto de Damasco pela revelação do Senhor, Gálatas 1, 1 Coríntios 15.

Paulo escapando de Damasco num cesto da parede, 2 Coríntios 11. Paulo foi para Jerusalém depois, Gálatas 1. Paulo ministrou em Jerusalém, Romanos 15. As cidades do ministério de Paulo em Atos 13 e 14 se enquadram no que temos em 2 Timóteo 3.11. Além disso, se você pegar a teoria do Sul da Galácia, que a maioria dos

estudiosos faz, ao contrário do que alguns outros estudiosos dizem, mas eu trabalhei através dos materiais, a maioria dos estudiosos e também a grande maioria dos classicistas que trabalham na Ásia Menor concordo que Paulo ministrou no sul da Galácia para que Gálatas também se encaixe em Atos.

Atos 13:38 e 39 se ajustam ao ensino de Paulo sobre a justificação pela fé. Bem, Harnack apontou esse tipo de coisa, mas não é apenas Harnack. Thomas Campbell, em um artigo da JBL, observou que a cronologia de Paulo que obtemos em suas cartas se ajusta muito à cronologia, à sequência que temos no livro de Atos.

Agora, algumas dessas coisas são apenas de bom senso, porque se você estiver viajando, você não vai para Roma e depois volta para uma cidade entre elas. Normalmente você vai em sequência, mas a correspondência é realmente notável. Perseguição, Gálatas 1. Conversão, Gálatas 1. Paulo vai para a Arábia.

Essa parte não está em Atos, embora os nabateus estivessem na área por lá, e sabemos que ele teve algum conflito com os nabateus por causa do que ele diz em 2 Coríntios 11 com o etnarca de Damasco, mas não temos isso em Atos. Ele vai para Damasco. Ele vai para Jerusalém.

Ele vai para a Síria e a Cilícia em seguida. Ele voltou a Jerusalém novamente 14 anos depois. Ele vai para Antioquia.

Ele vai para Filipos. Ele vai para Tessalônica. Ele vai para Atenas.

É mencionado em 1 Tessalonicenses 3. Ele vai para Corinto. Ele vai para Éfeso. Ele vai para Trôade.

Ele vai para a Macedônia. Ele volta para Corinto. Ele vai para Jerusalém e vai para Roma.

Ora, não podemos esperar que tudo o que acontece numa fonte seja atestado noutra. As cartas de Paulo são cartas ocasionais. Ele não está fazendo uma biografia de sua vida, mas as correspondências são ainda mais notáveis por esse motivo.

Agora, a objeção levantada, Fielhauer critica a teologia não-paulina de Lucas. Bem, todos concordam que Luke escreveu os discursos com suas próprias palavras. Lucas tem algumas frases paulinas, mas na maior parte, Lucas escreve com suas próprias palavras.

Na verdade, como veremos mais tarde, alguns dos discursos estão mais próximos, provavelmente, das palavras do próprio Paulo, como em Atos 20. Mas a ênfase dos alunos pode variar da ênfase dos professores. Quer dizer, sempre espero que meus



professores, com quem discordei em alguns pontos, ainda percebiam o quanto os respeito.

Dediquei livros a eles e assim por diante, mas nem sempre concordamos em todos os pontos. Estudei com EP Sanders. Dediquei meu histórico Jesus dos Evangelhos a EP Sanders e Jim Charlesworth, mas Ed sabe que não concordo com ele em todos os pontos.

Dediquei meu comentário sobre João a D. Moody Smith, que foi meu mentor de doutorado no estudo do Evangelho de João. Não concordamos em todos os pontos. Ele definitivamente sabe que eu o apoio e o aprecio e ainda lhe peço conselhos.

Mas, em qualquer caso, os alunos nem sempre concordam com os professores em tudo. Certamente, a sua ênfase pode diferir da dos seus professores. Além disso, a teologia natural em Atos 17 que as pessoas têm tentado contrastar com a teologia natural em Romanos 1, se você é um estudioso do Novo Testamento e está tentando criticar ênfases ligeiramente diferentes, sim, ótimo.

Mas se você é um classicista e está abordando isso do ponto de vista de como era a teologia natural em geral entre os filósofos antigos, na verdade Atos 17 e Romanos 1 parecem bastante semelhantes. E, claro, enquadram-se no quadro mais amplo do que estava disponível naquela altura. Atos 9 e versículo 20, falando de Jesus como Filho de Deus, e 13, 38 e 39, como mencionamos antes, falando de justificação.

Atos 20 inclui até mesmo palavras que são muito próximas das palavras do próprio Paulo. Bem, por que em Atos 20? Bem, nós estávamos lá. Luke estava lá quando o discurso foi proferido.

O principal problema que Feilhauer aponta é que Paulo guarda a lei, mas isso reflete a má leitura teológica das epístolas por parte de Feilhauer, como é frequentemente observado agora. EP Sanders e outros trouxeram isso à tona, mas não apenas EP Sanders. Quero dizer, as pessoas discordariam dele.

A maioria dos estudiosos hoje concorda que Paulo não era contra a lei da maneira que Feilhauer teria pensado. Também em 1 Coríntios 9, 19 a 23, Paulo diz que ele se tornou tudo para todos. Ele se tornou como se não estivesse sob a lei para aqueles que não estavam sob a lei, mas ele próprio estava sujeito à lei de Deus.

E ele disse: Tornei-me como grego para os gregos, mas como judeu para os judeus. Bem, isso foi bastante fácil para ele. Essa era a sua própria cultura.

Portanto, não deveria ser surpresa se Paulo às vezes acomodasse sua cultura, como circuncidar Timóteo em Atos capítulo 16, ou raspar sua cabeça por causa de um voto em Atos 18.18, e assim por diante. Na verdade, Paulo, em seus próprios escritos, às

vezes acomodava coisas de maneiras que Lucas nem sequer descreve. Paulo fala sobre isso várias vezes, sendo espancado com 39 chicotadas.

Bem, se ele tivesse escolhido retirar-se da sinagoga, ele poderia ter dito, bem, sou cidadão romano. Eu não tenho que me submeter a isso. Eu simplesmente repudiei minhas conexões judaicas, e eles não poderiam tê-lo derrotado.

Mas Paulo não fez isso. Ele se identificou com seu povo, e então acho que a descrição que Lucas faz disso se encaixa. Algumas observações sobre a historiografia lucana.

Agora, isso não está falando apenas do meu ponto de vista. Este é um ponto de vista geral sobre onde provavelmente se posiciona a maioria dos estudiosos de Lucas-Atos. Os desafios à exatidão de Lucas surgem entre os estudiosos onde mais os esperaríamos.

Um discurso a portas fechadas em Atos 5.36 e 37 é um dos principais lugares onde as pessoas levantam questões. Você também tem um discurso a portas fechadas em Atos capítulo 25, versículos 13 e seguintes. Mas ele é mais preciso onde podemos testá-lo, onde seria de esperar de um historiador antigo.

Preciso e detalhado nas pequenas narrativas. Ajusta-se à sequência cronológica sempre que estiver disponível nas cartas de Paulo. Preserva a substância de Marcos e o material compartilhado com Mateus no Evangelho.

Então, cabe. As questões mais levantadas foram nos discursos. Cerca de um quarto do conteúdo do livro, os estudiosos divergem quanto à porcentagem precisa dos discursos, porque depende se você inclui o contexto narrativo e se inclui outras conversas e assim por diante.

Mas é algo em torno de um quarto do conteúdo do livro. Muitos dos discursos são discursos de desculpas. Eles estão defendendo a fé.

Respondendo às acusações judaicas em Atos capítulo 7. Os discursos de defesa de Paulo em Atos 22 diante de uma multidão e Atos 24, 25 brevemente e 26 diante de governadores. Outros são evangelísticos, como o sermão da sinagoga em Atos 13, onde Paulo apela às Escrituras ou Paulo apela à natureza quando fala aos agricultores em Atos 14, versículos 15 a 17 ou Paulo apela aos poetas gregos e usa alguns motivos que foram compartilhados entre a teologia do Antigo Testamento. e filósofos gregos em seu discurso em Atos 17:22 a 31. Esses são discursos evangelísticos.

Bem, os historiadores costumavam usar discursos como mencionamos antes. Frequentemente, eles os usavam para resumir prováveis eventos de fala. Se se

soubesse que um discurso foi proferido em uma ocasião ou certamente um discurso foi proferido em uma ocasião, então um historiador comporia um discurso que se aproximaria o mais possível do que eles pensavam que teria sido proferido naquela ocasião, exceto às vezes Josefo. querendo se exhibir.

Mas normalmente foi isso que eles fizeram. Para comunicar diferentes pontos de vista, às vezes eles praticavam o que foi chamado de prosopopeia onde você o faria, e novamente não estou explicando meu próprio ponto de vista aqui, estou apenas apresentando as visões gerais que os estudiosos articularam. Prosopopeia onde você escreveria um discurso em personagem.

Ok, bem, aqui está alguém escrevendo sobre generais adversários. Eles podiam saber muito do que um determinado general romano dizia, mas o general romano estava enfrentando um general cartaginês. Não há testemunhas oculares sobreviventes disso, às quais os historiadores romanos tenham acesso.

Então, um historiador romano diz, bem, o que ele teria dito dado o que sabemos sobre ele, dado o que sabemos sobre a situação? E então, tenta suprir isso. E assim você tem discursos contrastantes. Foi uma forma de os historiadores tentarem preencher as coisas, os detalhes, e dar corpo às narrativas com a maior precisão histórica possível.

Mas tiveram mais liberdade nas falas onde muitas vezes trabalhavam a partir de inferências. Era para fornecer uma perspectiva sobre os acontecimentos. Bem, quão precisos foram os discursos? Isso depende de quem os escreveu e de quanta informação eles tinham.

Josefo sobre o discurso em Masada é frequentemente citado como um exemplo de discurso inventado. Porque Josefo relata um discurso onde o líder do grupo dos sicários, Eleazar, diz não sejamos humilhados e deixemos que os romanos nos conquistem. Vamos apenas nos matar.

E assim, todos eles se matam, se matam. E no dia seguinte os romanos chegam e encontram todos mortos. Bem, qual é a fonte de Josefo para este discurso? Algumas mulheres sobreviveram escondendo-se.

Josefo não nos dá nenhuma pista de que eles foram a fonte do discurso. E suspeito que não. Porque quero dizer que este é um discurso em que este nacionalista radical fala sobre a imortalidade da alma numa linguagem algo como a derivada de Platão.

E estas mulheres, dado o que sabemos sobre o nível de educação das mulheres normalmente neste tipo de círculos, provavelmente não teriam sido capazes de reproduzir aquele discurso mesmo que Eleazar o tivesse conseguido, o que provavelmente não foi. Então, Josefo provavelmente estava exibindo suas

habilidades retóricas ao redigir aquele discurso, e provavelmente todo o público sabia que era isso que ele estava fazendo. Não há segredo aí.

Mas normalmente, quando os historiadores tinham acesso ao conteúdo de um discurso, eles o utilizavam. E foi considerado melhor torná-lo o mais parecido possível com a pessoa e o personagem. Tucídides diz que geralmente seguia o impulso básico quando este estava disponível.

Mas ele também deixou bem claro que não poderia fazê-lo literalmente. Isso simplesmente não estava disponível. Isso não fazia parte da historiografia antiga.

E, novamente, a paráfrase era uma prática padrão, mesmo que eles tivessem acesso a ela literalmente. Mas os historiadores posteriores muitas vezes simplesmente reescreveram os discursos anteriores dos historiadores. Uma vez que estava na história, era uma fonte.

Então, eles simplesmente colocaram a substância de uma nova maneira. Então, a questão é: o primeiro historiador a escrever sobre isso tinha informações sobre isso? E muitas vezes os primeiros faziam isso porque podiam entrevistar as pessoas que estavam ali, pelo menos lembrar do conteúdo do discurso, porque os discursos eram considerados acontecimentos históricos. Mas nem sempre tiveram acesso a isso.

Então, depende do historiador. Depende das circunstâncias particulares. Debelius, um estudioso de Atos do início do século 20, argumentou que os historiadores compunham discursos retoricamente.

E isso é verdade dependendo de como você define a palavra composta. Isso não significa que eles não usaram fontes quando as tinham disponíveis. Mesmo Tito Lívio, que novamente não é o mais cuidadoso dos historiadores antigos, segue a substância básica dos discursos de Políbio onde os tem disponíveis em Políbio e onde o material é excelente e podemos verificar ambos.

Então, a verdade provavelmente está em algum lugar entre aqueles que dizem, você sabe, os discursos foram preservados com muita precisão e os discursos foram apenas inventados. Às vezes eram feitas anotações. O ideal era acertar a essência quando ela estivesse disponível.

Além disso, ao preencher, você usaria a prosopopeia quando disponível, tentando usar o que sabia sobre o estilo do orador e a técnica adequada de fazer o discurso. Você trabalharia pela verossimilhança histórica. Você chegaria o mais perto possível.

Portanto, autenticidade, tenha em mente que a historiografia antiga não é o mesmo gênero da historiografia moderna. Portanto, se o julgarmos pelos padrões do seu próprio gênero e não por alguns padrões que lhe são artificialmente impostos, então

a autenticidade significa algo diferente da forma como um historiador moderno o poderia fazer. Bem, qual é o caso no livro de Atos? Bem, provavelmente Lucas ainda é o mesmo historiador que era quando escreveu o Evangelho de Lucas.

Se você comparar as palavras de Jesus em Lucas, temos as mesmas fontes que temos nos outros Evangelhos. Quero dizer, especialmente quando ele usa as mesmas fontes. Ele tem alguns adicionais.

Eles têm alguns que ele não tem e assim por diante. Mas muito disso, Lucas tem fontes autênticas e onde podemos compará-las. Você sabe, ele pode limpar a gramática de Mark, mas é a mesma coisa e assim por diante.

Além disso, no que diz respeito aos discursos em Atos, Lucas deveria ter tido acesso pelo menos à substância de muitos desses discursos. Quero dizer, o discurso de Pedro no Dia de Pentecostes teria sido um grande acontecimento. As pessoas teriam se lembrado do tipo de coisa que ele falou.

Talvez não os detalhes, mas certamente o tipo de coisa que ele falou. E o mesmo em muitas outras ocasiões e certamente naquelas em que esteve presente. Agora, alguns deles podemos argumentar, ok, bem, esse é o tipo de coisa que eles falaram.

Isso estaria dentro do gênero da historiografia antiga. Se você não sabe tudo o que Pedro falou em determinada ocasião, mas sabe que foi sobre isso que os Apóstolos de Jerusalém falaram, você poderia usar esse tipo de material em um discurso. Mas os próprios discursos foram considerados acontecimentos históricos dignos de memória e haveria razões para pensar que muito disto teria sido preservado.

Os historiadores retóricos gostavam de elaborar, como Josefo, mas muitos desses historiadores de elite elaboraram. Mas veja os discursos em Atos. Eles são elaborados? Eles são longos? O que temos em Atos são resumos de discursos.

São discursos muito curtos. Mesmo Atos 2, quero dizer, você acha que o discurso pode ser longo, mas não demora muito para ler o discurso inteiro. No capítulo 2 e versículo 40, Lucas diz, e com muitas outras palavras, Pedro os exortou.

Então, é um resumo do discurso. Luke não pretende exibir sua retórica. Luke quer lhe dar o que ele tem.

Ele edita para trazer à tona temas consistentes, mas como CH Dodd apontou há muito tempo, provavelmente também havia alguns temas bastante consistentes, coisas sobre as quais os apóstolos frequentemente pregavam. O tipo de mensagem apostólica que temos em outras partes do Novo Testamento, temos boas razões para acreditar que ela estava no cerne da pregação apostólica, especialmente onde temos consistência em grande parte do cristianismo primitivo. Então, falaremos mais sobre

isso depois, mas apenas para dizer que havia uma gama de confiabilidade nos discursos dos historiadores antigos.

Mas se compararmos Lucas com isso, mesmo em bases historiográficas básicas, temos motivos para respeitar a escrita dos discursos de Lucas mais do que temos motivos para respeitar a de muitos outros historiadores antigos.

Este é o Dr. Craig Keener em seu ensino sobre o livro de Atos. Esta é a sessão número 3, Historiografia de Lucas.